



SAÚDE E PRONTIDÃO: O PERFIL DOS AFASTAMENTOS NA JUNTA DE SAÚDE DA UMEsq

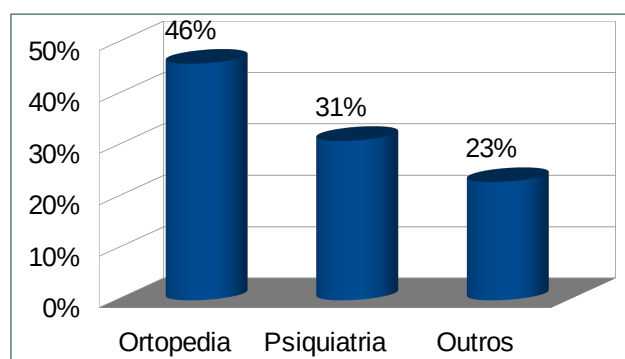
A análise dos afastamentos por motivo de saúde constitui ferramenta estratégica para a compreensão do perfil de adoecimento do efetivo e para o planejamento de ações voltadas à manutenção da prontidão operativa na Marinha do Brasil. No âmbito do Comando em Chefe da Esquadra, os dados provenientes da Junta Regular de Saúde da Unidade Médica da Esquadra (UMEsq) permitem identificar padrões consistentes e relevantes de adoecimento, com impacto direto na capacidade funcional dos militares.

No período de janeiro a setembro de 2025, foram registrados 836 afastamentos, cujo perfil se mostrou semelhante ao de outras Juntas subordinadas ao Comando, sugerindo a presença de determinantes comuns associados às exigências físicas e psicossociais da atividade militar.

Perfil dos afastamentos: predominância de dois grandes eixos de adoecimento

A prevalência das causas de afastamento evidencia a predominância de dois grandes grupos — os agravos ortopédicos e os psiquiátricos — configurando um perfil bimodal de adoecimento. Os casos ortopédicos representam aproximadamente metade dos afastamentos, enquanto as condições psiquiátricas se consolidam como a segunda

principal causa, conforme representado no gráfico abaixo:



Distribuição percentual das principais causas de afastamento na Junta Regular de Saúde da UMEsq entre janeiro e setembro de 2025.

Esse padrão é coerente com o observado em nível nacional, no qual doenças osteomusculares e transtornos mentais figuram entre as principais causas de afastamento laboral, além de se reproduzir de forma semelhante entre as Juntas subordinadas ao Comando, sugerindo a presença de padrões institucionais de adoecimento.

Agravos ortopédicos e a carga física da atividade militar

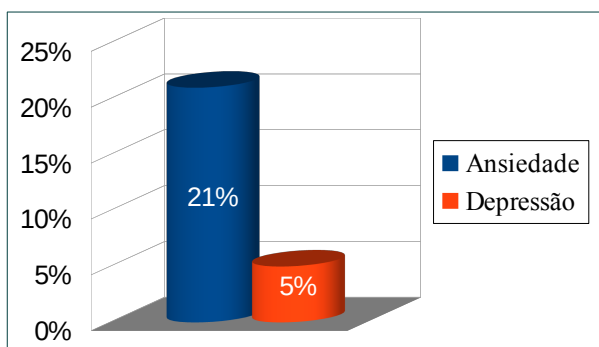
No campo ortopédico, destacam-se os acometimentos da coluna vertebral e das articulações que suportam carga, especialmente o joelho, além de lesões em tornozelo, pé e membros superiores. Esse perfil reflete diretamente as características da atividade militar, marcada por esforço físico repetitivo, transporte de carga e manutenção de posturas exigentes.



A literatura demonstra que profissões com elevada exigência física apresentam maior risco de desenvolvimento de doenças musculoesqueléticas, sobretudo quando há sobrecarga contínua e recuperação insuficiente. Nesse contexto, as lesões ortopédicas não devem ser interpretadas apenas como eventos isolados, mas como resultado cumulativo da atividade operacional ao longo do tempo.

Saúde mental: um fator crescente no afastamento

Paralelamente, observa-se crescimento consistente dos afastamentos por causas psiquiátricas, com predomínio dos transtornos de ansiedade e, em menor proporção, dos quadros depressivos, demonstrados a seguir:



Distribuição percentual dos afastamentos por causas psiquiátricas na JRS da UMEsq entre janeiro e setembro de 2025.

Esse cenário acompanha tendências observadas em outras categorias profissionais, nas quais os transtornos mentais e comportamentais representam parcela significativa dos afastamentos, especialmente em atividades operacionais.

No ambiente militar, essa dinâmica é potencializada por fatores como elevada

responsabilidade, exposição frequente a situações de risco, estresse contínuo e afastamento familiar contribuem para o agravamento dos quadros psiquiátricos, sendo que, em atividades especiais, estudos apontam aumento progressivo dos afastamentos, frequentemente associados ao estresse ocupacional e à síndrome de burnout.

Carga mental e ambiente operacional

A compreensão desse fenômeno pode ser ampliada a partir do conceito de carga de trabalho mental, que resulta da interação entre as demandas cognitivas e emocionais da atividade, as características individuais e as condições do ambiente de trabalho. O desequilíbrio entre esses fatores pode culminar em estresse crônico e adoecimento psíquico. No contexto militar, essa carga é intensificada pela necessidade de vigilância constante, pela tomada de decisão sob pressão e pela limitação de períodos de recuperação, tornando a saúde mental um componente central da saúde operacional.

Diferenças entre círculos hierárquicos

A análise por postos e graduações evidencia padrões distintos. Entre as praças, especialmente cabos e marinheiros, observa-se maior concentração de afastamentos ortopédicos, compatível com maior exposição às demandas físicas. Entre oficiais, embora o número absoluto de afastamentos seja menos expressivo, há maior diversidade diagnóstica. Já os



transtornos psiquiátricos apresentam distribuição mais homogênea entre os diferentes níveis hierárquicos, reforçando seu caráter transversal.

Implicações para a saúde operacional

Os dados analisados indicam a necessidade de abordagem integrada, contemplando simultaneamente os aspectos físicos e mentais do adoecimento.

No campo musculoesquelético, destacam-se ações preventivas voltadas ao condicionamento físico, ergonomia e reabilitação precoce. Já na saúde mental, tornam-se fundamentais o rastreamento precoce, o fortalecimento do suporte psicológico e o acompanhamento contínuo dos militares expostos a maior carga de estresse.

A atuação preventiva, quando estruturada de forma contínua, contribui não apenas para a redução de afastamentos, mas também para o aumento da disponibilidade operacional do efetivo. Protocolos de triagem e acompanhamento psicológico contribuem para a redução do impacto funcional dos transtornos mentais e para a manutenção da prontidão operativa.

Considerações finais

O perfil dos afastamentos por motivo de saúde na Junta de Saúde da UMEsq evidencia a

predominância de agravos ortopédicos e a crescente relevância dos transtornos psiquiátricos, especialmente os transtornos de ansiedade, refletindo de forma direta as exigências físicas e psicossociais da atividade militar no adoecimento do efetivo.

Esses achados reforçam a necessidade de uma abordagem integrada da saúde do efetivo, que articule ações preventivas, diagnóstico precoce e acompanhamento contínuo.



Abordagem integrada das equipes de saúde.

Mais do que uma dimensão assistencial, a gestão da saúde passa a constituir um elemento estratégico para a preservação da capacidade operativa. Nesse contexto, a adoção de medidas proativas voltadas à redução de riscos, ao diagnóstico precoce e à mitigação de afastamentos mostra-se fundamental para a sustentação da prontidão operacional e para o cumprimento da missão institucional.

Autora:

Capitão de Corveta (CD) **SIMONE Dias PERINGER.**